RELATÓRIO GERENCIAL **JAN | 2025**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACROECONÔMICO 7

PERFORMANCE/DESEMPENHO 16

GUIDANCE 21

CARTEIRA 22

ALOCAÇÕES 25

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 28

INDICADORES

R$ 0,11 Distribuição por cota	12,76% *Dividend Yield* (12 meses)*	14,65% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 10,07 Cota Patrimonial*	R$ 9,60 Cota Fechamento de Mercado*	0,95 P/VP*
R$ 72,55 mi Patrimônio Líquido*	R$ 188 mil Volume diário médio (janeiro)	8.332 Número de cotistas*
CDI + 2,26% Carrego do fundo	4,8 anos Duration da carteira	7.203.840 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

No mês de dezembro, não houve movimentações na carteira.

Em fevereiro, o fundo irá distribuir **R$ 0,11**, **aumentando o nível de distribuição** em relação aos últimos meses. Esse é um patamar saudável de distribuição dados os recentes aumentos da Taxa Selic, que fechou o período em 13,25%.

A distribuição equivale a 105,1% do CDI do período ou 135,6% do CDI, considerando o gross-up**.

Em 2024 o **SNID performou acima dos principais benchmarks, com uma performance patrimonial de 14,4%**, superando o CDI (10,9%), IDA-DI (12,5%) e IPCA+yield IMAB (11,5%).

Na página 6, disponibilizamos uma **tabela de sensibilidade do carrego do fundo** para diferentes níveis de spread de crédito e CDI, de tal forma que os investidores possam confirmar a aderência da entrega de resultados do fundo com o *guidance* de rendimentos.

*Fechamento 14/02 (data-com)
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

A taxa Selic teve um aumento de 1,00% em janeiro, mantendo o movimento que havia sido iniciado em dezembro e atingindo o patamar 13,25% a.a. Esse movimento já era esperado, dada a sinalização em reuniões anteriores. Em complemento a esta alta, ainda está contratado outro incremento de igual magnitude para a próxima reunião. Ainda é incerto o patamar da Selic terminal, pois isso irá depender da postura do Governo Federal quanto ao cenário fiscal, e do compromisso da nova composição do Banco Central com a meta de inflação.

Retrospectiva 2024

Economia

Janeiro tradicionalmente é marcado por divulgações de resultados do Governo Federal, sendo o mais focal nesse momento os resultados fiscais. No fechamento de 2024, foi registrado um déficit primário de R$ 11,3 bi, algo como um déficit de 0,1% do PIB, próximo a meta do governo de déficit zero, proposto no início do ano.

Porém, apesar do resultado em linha com a meta, há ressalvas. Como por exemplo, os incrementos causados pelas receitas extraordinárias, compostas principalmente por antecipações de pagamentos e dividendos das empresas estatais, algo que pode não ocorrer ou ocorrer em menor volume no ano de 2025. Também ocorreram gastos que foram excluídos do resultado primário, como o programa Pé-de-Meia e o auxílio ao Rio Grande do Sul, após as fortes chuvas. Esses fatores fazem com que um resultado aparentemente regular seja visto com ceticismo pelo mercado, que ainda põe em xeque a capacidade do Governo Federal de controlar a trajetória fiscal brasileira.

Segundo o IBGE, a inflação medida pelo IPCA fechou o ano em 4,83%, ficando fora do intervalo da meta de até 4,50%, determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para 2025, a projeção do Boletim Focus do Banco Central é de uma inflação acima de 5,50%, ou seja, consideravelmente acima do teto da meta de 4,50%. Isso deve ser um dos principais fatores que impedirão o Copom de realizar uma queda de juros mais consistente no 2º semestre do ano.

Mercado de crédito e debêntures incentivadas

2024 ficará marcado como o ano de popularização e crescimento do mercado de debêntures incentivadas. Segundo a Anbima, ao longo do ano foram captados R$ 135 bi, sendo a maior captação da história para um único ano, com um crescimento de 99% frente ao antigo recorde de captação de R$ 67,8 bi captados em 2023.

Esse nível de captação foi favorecido pelos *spreads* de crédito que passaram a maior parte do ano comprimidos, e impulsionaram principalmente, as grandes captações de empresas *high grade*, que por vezes ocorreram com *spreads* de crédito negativos. Dessa forma, o setor que mais se beneficiou

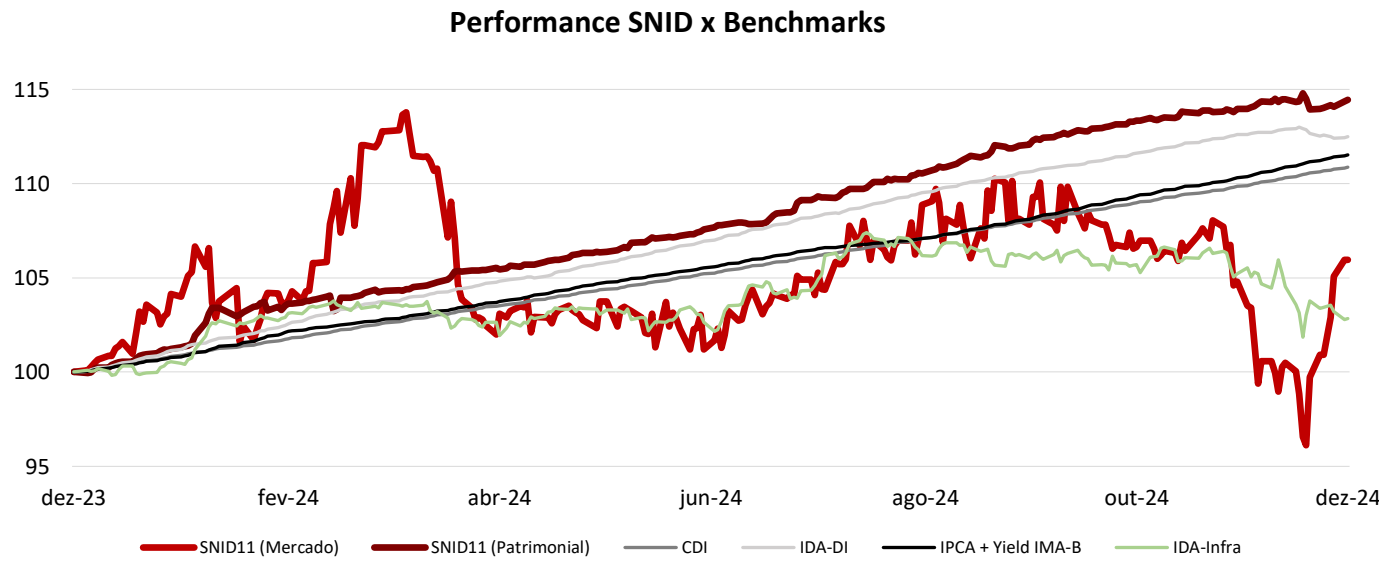
com as captações foi o de Energia Elétrica, que foi responsável por 40% do volume, seguido por Transporte e Logística com 26%.

Apesar da expansão das debêntures incentivadas, a performance dos ativos medido pelo IDA-Infra foi de apenas 2,85% em 2024, afetado principalmente pela abertura das taxas da NTN-B, que ocorreu principalmente no 4° tri do ano, e se sobrepôs ao efeito de fechamento de *spreads* de crédito que houve no 1° tri de 2024.

SNID

Ao longo de 2024, o SNID realizou sua 2° emissão de cotas, captando mais R$ 37 mi. Essa captação serviu para manter o carrego, encurtar a *duration* e aumentar o número de emissores. Esses fatores somados a seleção de ativos e uso de derivativos para atrelar o portifólio ao CDI, contribuíram para a performance patrimonial de 14,4%, superando o CDI (10,9%), IDA-DI (12,5%) e IPCA+yield IMAB (11,5%).

O retorno a mercado de 6,0% ficou abaixo do retorno patrimonial, devido ao desconto que o SNID vem negociando frente ao seu valor patrimonial, algo que afetou toda a indústria de fi-infras e que, em 2025 com um cenário de melhora da indústria, pode favorecer a performance a mercado dos produtos.



Elaboração: Suno Asset e Quantum

Para 2025, com o maior carrego do CDI, que fechou janeiro em 13,15% e que para a maioria das projeções de mercado deve exceder os 15%, a expectativa é de proporcionar um carrego superior ao de 2024. Em linha com esta expectativa, o fundo já anunciou a elevação do *guidance* de distribuição em dezembro e elevou o rendimento em fevereiro para R$ 0,11, mesmo com alguns fi-infras reduzindo distribuições devido ao estresse recente no mercado de crédito privado e abertura da NTN-B.

Caso essas expectativas de CDI venham a se realizar ao longo do ano, o SNID tem potencial de cumprir o *guidance* com o carrego recorrente de sua carteira, proporcionando um nível de rendimento mensal aderente e competitivo quando comparado ao carrego do CDI, sendo que os rendimentos e ganho de capital do SNID são isentos de imposto, por ser um fi-infra.

Sensibilidade de carrego

Spread de Crédito (-) taxa de adm	CDI 13,5%	14,0%	14,5%	15,0%	15,5%	16,0%	
0,9%	R$ 0,114	R$ 0,118	R$ 0,121	R$ 0,125	R$ 0,129	R$ 0,132	
1,0%	R$ 0,115	R$ 0,119	R$ 0,122	R$ 0,126	R$ 0,130	R$ 0,133	
1,1%	R$ 0,116	R$ 0,119	R$ 0,123	R$ 0,127	R$ 0,130	R$ 0,134	
1,2%	R$ 0,116	R$ 0,120	R$ 0,124	R$ 0,128	R$ 0,131	R$ 0,135	Nivel atual de Spread
1,3%	R$ 0,117	R$ 0,121	R$ 0,125	R$ 0,128	R$ 0,132	R$ 0,136	
1,4%	R$ 0,118	R$ 0,122	R$ 0,126	R$ 0,129	R$ 0,133	R$ 0,136	
1,5%	R$ 0,119	R$ 0,123	R$ 0,126	R$ 0,130	R$ 0,134	R$ 0,137	
1,6%	R$ 0,120	R$ 0,123	R$ 0,127	R$ 0,131	R$ 0,134	R$ 0,138	

Elaboração: Suno Asset

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

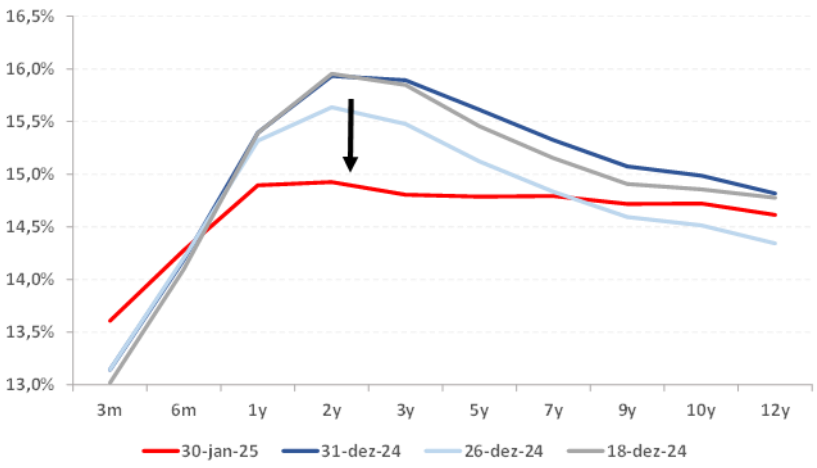
Em janeiro, Trump começa seu mandato com sinais mais brandos em relação à guerra comercial e decisões de política monetária marcam o mês

O ano de 2025 começou com incertezas no cenário econômico global e doméstico. Nos Estados Unidos, o governo Trump começa a impactar os mercados. No Brasil, os desafios fiscais, a aceleração da inflação e a política monetária restritiva continuam influenciando o ânimo dos mercados.

Em janeiro de 2025, o Ibovespa apresentou uma valorização acumulada de 4,86% em reais. Esse movimento positivo foi impulsionado pela redução das incertezas, especialmente em relação à política econômica do novo governo de Trump, além de um ajuste na percepção do mercado, que vinha excessivamente pessimista em relação ao Brasil no final do ano passado.

A curva de juros futura brasileira fechou em comparação a dezembro, vide a figura abaixo. Além do cenário descrito acima, dados do Caged mostrando desaceleração da atividade econômica, falas mais conciliadoras do presidente Lula e reprecificação da taxa de juros, ajudam a explicar o movimento da curva.

Brasil - Curva de Juros Futura (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

O IFIX não conseguiu acompanhar o movimento positivo e registrou queda de 3,07% no mês, impactado por especulações sobre a possível taxação dos fundos de investimento. No entanto, recentemente, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sinalizou que essa medida não deve ser implementada.

No mesmo período, as bolsas norte-americanas também registraram ganhos expressivos. O S&P 500 acumulou alta de aproximadamente 2,7%. Esses resultados foram impulsionados por expectativas de desregulamentação dos mercados e incentivos a indústria de tecnologia sob a administração Trump, além de um otimismo geral em relação ao crescimento econômico.

No final do mês, algumas ações sofreram perdas por conta da entrada da plataforma chinesa Deepseek no mercado de Inteligência Artificial.

Todos esses dados estão disponíveis na tabela abaixo.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.836,58	3,47%	21,06%	3,47%
	S&P 500	6.040,53	2,70%	26,64%	2,70%
	NASDAQ	19.627,44	1,64%	30,75%	1,64%
	FTSE 100	8.673,96	6,13%	12,16%	6,13%
	Euro Stoxx 600	539,53	6,29%	12,63%	6,29%
	Merval	2.564.659,00	1,22%	175,86%	1,22%
	Ibovespa (BRL)	126.134,90	4,86%	-6,00%	4,86%
	Ibovespa (USD)	21.605,85	10,97%	-20,71%	10,97%
	USD/BRL	5,77	6,05%	14,24%	18,11%
	IFIX	3.020,63	-3,07%	-8,78%	-3,07%

Data: 01/01/2025 até 31/01/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Para este ano, dúvidas em relação à política comercial de Trump, risco fiscal brasileiro e decisões de políticas monetárias devem permanecer no radar dos investidores.

Cenário Internacional

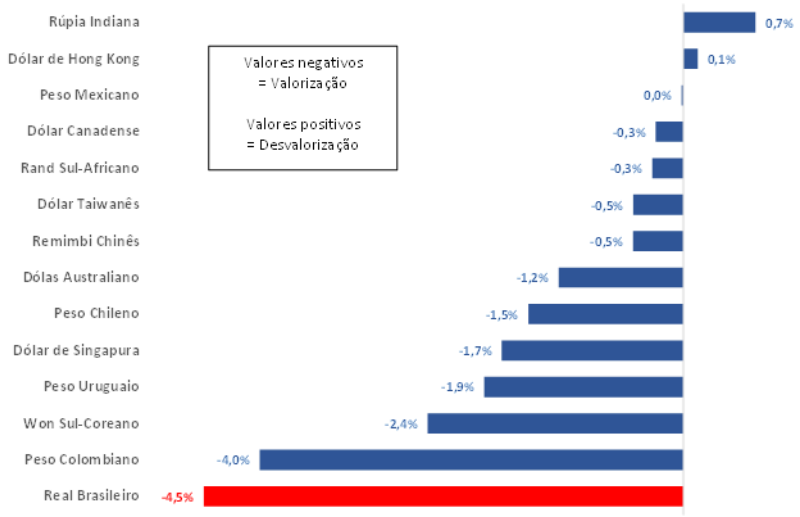
Nos Estados Unidos, Trump assumiu a presidência em 20 de janeiro, contando com maioria no Congresso. Desde a sua vitória, ele vinha sinalizando a intenção de adotar uma política econômica mais protecionista, com o aumento de barreiras comerciais e a deportação de imigrantes, visando fortalecer a economia e a indústria norte-americana.

Essas declarações iniciais geraram grande preocupação e volatilidade nas bolsas.

Logo após a posse, Trump fez declarações mais conciliadoras, indicando que os aumentos tarifários seriam direcionados apenas a alguns países, como México, Canadá e China. Sinalizou a possibilidade de negociar um acordo comercial com a China, buscando resolver as tensões de maneira diplomática. Embora não tenha descartado totalmente novos aumentos de tarifas, essa postura trouxe alívio e impactou positivamente os mercados globais.

Como resultado, o dólar perdeu força em janeiro de 2025, permitindo que moedas de mercados emergentes, tivessem um desempenho positivo em janeiro, vide a figura o abaixo que demonstra, por exemplo, que o real se fortaleceu ou seja, nossa taxa de câmbio se valorizou.

Performance das Moedas em 2025



Fonte: Banco Central e Refinitiv/ Elaboração: Suno Asset

Em nosso cenário base, a perspectiva é de uma política mais protecionista, aliado ao aumento de barreiras comerciais e deportações de imigrantes. O aumento das tarifas de importação redução da oferta de mão de obra e o aumento dos custos trabalhistas podem dificultar o controle inflacionário.

No curto prazo, o aumento dos preços dos bens importados elevará a demanda por bens produzidos nos EUA, pressionando os preços. No médio prazo, essas medidas podem aumentar os custos de importação, que serão repassados aos consumidores, gerando pressão inflacionária.

Consequentemente, esse cenário limitaria a queda das taxas de juros no médio e longo prazo.

Entretanto, é importante ressaltar que a adoção e execução desse plano econômica é incerto, sendo necessário diversas negociações. No início de fevereiro, Trump impôs 25% para México e Canadá e 10% para a China. Os dois primeiros negociaram e a elevação foi suspensa. China retaliou com aumento de 15% sobre bens norte-americanos importados, gerando mais volatilidade nos mercados.

Diante desse cenário, o Fed deve manter a postura técnica e esperar a evolução da economia norte-americana para tomada de decisão, sem se precipitar, a fim de manter a sua credibilidade.

Nessa questão, na semana passada, o Fomc manteve a taxa de juros entre 4,25% a.a. e 4,50% a.a. A decisão foi unânime e era esperada por nós e pelo mercado.

O comunicado apresentou novidades. Manteve o trecho em relação à atividade econômica, que continua observando uma expansão em ritmo sólido. No entanto, destacou que a taxa de desemprego se estabilizou em níveis baixos nos últimos meses e que o mercado de trabalho continua resiliente. A inflação permanece elevada e, diferentemente dos comunicados anteriores, o Comitê retirou a menção ao progresso rumo à meta de 2,0%. Na entrevista, o presidente do Fed, Jerome Powell, minimizou a importância dessa mudança, afirmando que a exclusão não indica preocupação.

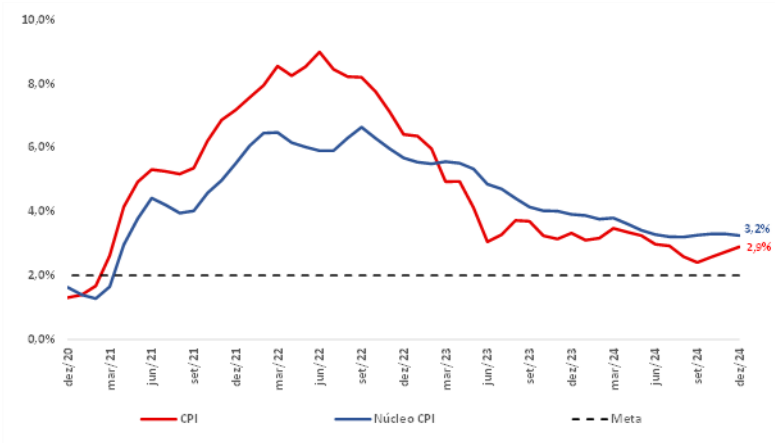
A autoridade monetária norte-americana ainda considera que os riscos para o cumprimento das metas de emprego e inflação estão relativamente equilibrados. No entanto, adicionou que o cenário econômico permanece incerto e segue atento aos riscos que podem impactar ambos os lados de seu duplo mandato.

Observando os últimos dados, o mercado de trabalho norte-americano permanece resiliente e equilibrado. Em dezembro, foram criadas 256 mil vagas, mantendo a taxa de desemprego estável em 4,1%. Essa conjuntura sustenta o consumo das famílias, que, por sua vez, impulsiona a atividade econômica. Em 2024, os Estados Unidos tiveram um desempenho econômico, alta de 2,8% ante a 2023.

Conjuntamente, a inflação voltou a acelerar. Os dados mais recentes indicam que a inflação demonstra maior resiliência do que o previsto anteriormente, mantendo uma trajetória de alta pelo terceiro mês consecutivo e se afastando da meta de 2%. Em dezembro, o CPI subiu para 2,9%,

enquanto o núcleo da inflação teve uma leve queda, ficando em 3,2%, como mostra o gráfico abaixo

CPI



Fonte: BLS/ Elaboração: Suno Asset

Powell indicou que não há um curso pré-determinado e que não há pressa para ajustar a política monetária. Mantemos nossa projeção de dois cortes na taxa de juros neste ano, com o ciclo encerrando entre 3,75% a.a. e 4,00% a.a. em 2025. Acreditamos que a inflação deve voltar a desacelerar ao longo do ano, caso não haja choques econômicos.

Nos próximos meses, o foco estará em entender quais medidas Trump de fato implementará, sua abrangência e os impactos secundários na economia. Além disso, será essencial avaliar como esses desdobramentos influenciarão a política monetária dos Estados Unidos, especialmente se levarão o Federal Reserve a adotar uma postura mais cautelosa e a reduzir o ritmo de flexibilização da taxa de juros.

Cenário Doméstico

Como já ressaltamos na introdução, o mercado financeiro brasileiro continuou volátil em janeiro, mantendo a instabilidade observada no final do ano passado. No entanto, houve uma redução no pessimismo tanto interno quanto externo.

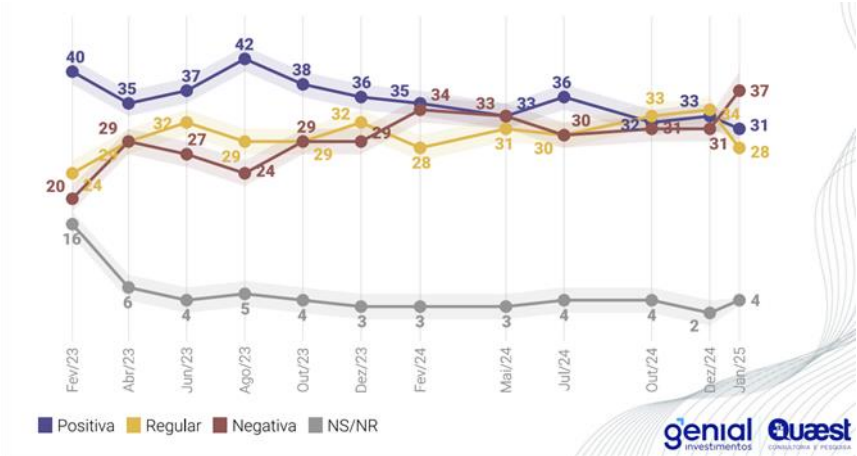
Apesar disso, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos. Na esfera política, as eleições para as presidências do Legislativo serão determinantes para os rumos do Congresso nos próximos dois anos. Ela definirá a articulação política necessária para viabilizar a aprovação de pautas

econômicas cruciais, como o Orçamento de 2025, a regulamentação das reformas tributárias sobre consumo e renda.

A capacidade do governo de navegar por essas questões será essencial para estabelecer um ambiente de maior estabilidade.

Outro ponto relevante é a queda da popularidade do presidente Lula. O gráfico abaixo da Genial/Quaest revela uma inversão na percepção popular em relação ao início do mandato. Em janeiro de 2025, a avaliação positiva do governo caiu para 31%, enquanto a negativa subiu para 37%. Essa tendência reflete os problemas de comunicação como a falta de uma marca do atual governo e as polêmicas em torno do PIX, além da alta dos preços de alimentos.

Avaliação do governo Lula



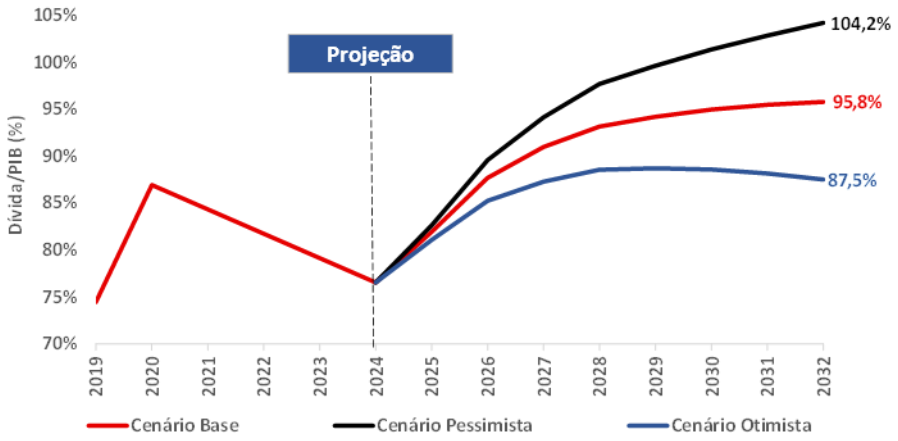
Fonte: Genial/Quaest

Na questão fiscal, a arrecadação encerrou 2024 com uma alta real de 9,2%. Na última semana, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse que o déficit primário foi de R$ 44 bilhões, o 2° melhor resultado da década. Excluindo os gastos extraordinários com as enchentes no Rio Grande do Sul e queimadas no Brasil, total de R$ 32 bilhões, o governo registrou um déficit primário de R$ 11 bilhões, ou 0,09% do PIB, dentro da meta fiscal.

O resultado foi melhor do que o esperado, mas o ajuste fiscal ainda segue como uma das prioridades. A previsão para o déficit primário em 2025 é de R$ 31 bilhões, o equivalente a -0,25% do PIB, podendo chegar a R$ 75,1 bilhões (-0,6% do PIB) ao incluir os precatórios.

No entanto, a principal preocupação do mercado está na sustentabilidade e na trajetória da dívida pública. Projetamos que ela alcance 82,6% do PIB neste ano e se aproxime de 90% em 2026, conforme ilustrado na figura a seguir.

Projeção para Dívida Bruta do Governo Geral



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Em relação à atividade econômica, os dados do quarto trimestre de 2024 já indicam uma desaceleração, refletindo os impactos de uma política monetária mais restritiva e de um impulso fiscal reduzido. Além disso, os dados recentes do Caged mostram que, em dezembro, o número de demissões superou o de contratações de empregos formais, ficando bem abaixo das projeções.

Para este ano, alguns fatores positivos incluem a safra 2024/25, que deve atingir um recorde, e, apesar do resultado fraco em dezembro, a resiliência do mercado de trabalho, deve sustentar o consumo no primeiro semestre. No entanto, a combinação de juros elevados, menor estímulo fiscal e perda de fôlego no crescimento econômico tende a levar a uma desaceleração mais acentuada. Projetamos uma alta de 1,9% para o PIB em 2025.

Em janeiro, o real se fortaleceu ante ao dólar, diante da redução das incertezas, como tratamos anteriormente. Para 2025, a nossa expectativa é que o dólar alcance R$ 6,10 no final de 2025, reflexo das incertezas fiscais e do contexto global. A política protecionista dos Estados Unidos, as tensões geopolíticas e o comportamento das commodities também influenciam a trajetória da moeda brasileira.

A inflação permanece elevada. Em janeiro, o IPCA-15 registrou alta de 0,11%, acumulando 4,50% nos últimos 12 meses. Apesar da prévia da inflação voltar ao limite superior da meta, o qualitativo

veio ruim com aceleração dos preços de serviços, serviços subjacentes e intensivos de mão de obra, além da média dos núcleos e bens industriais, vide a tabela abaixo.

IPCA-15 - Grupos

	Variação Mensal		Variação Anual		3MMSAAR	
	dez/24	dez/25	dez/24	dez/25	dez/24	dez/25
IPCA-15	**0,34%**	**0,11%**	**4,71%**	**4,50%**	**5,28%**	**3,65%**
Serviços	0,64%	0,85%	4,44%	5,45%	5,02%	7,70%
Serviços Subjacentes	0,71%	0,96%	5,66%	5,96%	7,99%	8,10%
Serviços Intensivos em Mão de Obra	0,57%	0,85%	5,44%	5,73%	5,95%	7,53%
Bens Industriais	0,26%	0,59%	2,59%	2,93%	3,74%	3,74%
Média dos Núcleos	0,41%	0,66%	4,02%	4,36%	5,14%	5,50%
Índice de Difusão	0,62	0,69				

Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Para 2025, projetamos uma alta de 5,6% para o IPCA, com pressões vindas da inércia inflacionária de 2024, da depreciação cambial, pressões do mercado de trabalho e fatores extraordinários como aumento da alíquota do ICMS sobre os combustíveis.

Recentemente, surgiram notícias de que o governo pretende conter a alta dos preços dos alimentos reduzindo impostos de importação e das taxas cobradas nas transações com vale-refeição e alimentação. Consideramos essas medidas paliativas, com pouco potencial para gerar alívio significativo. Além disso, seguimos atentos a um possível reajuste nos preços dos combustíveis pela Petrobras, que pode impactar os preços da economia.

Por fim, a política monetária também enfrenta desafios significativos. O Copom elevou a Selic para 13,25% ao ano e indicou novas altas. Nossa previsão é de que a taxa de juros atinja o pico de 15,25% ao ano, mantendo-se nesse patamar até o final de 2025.

A política monetária precisa permanecer restritiva até que haja evidências concretas de convergência da inflação para a meta, garantindo a credibilidade do Banco Central.

Atualmente, ainda vemos uma deterioração do cenário que dificulta o trabalho do BC como o hiato do produto positivo, uma taxa de desemprego baixa, pressão sobre os preços de serviços, ampliação da desancoragem das expectativas de inflação, a falta de diretrizes sobre o ajuste fiscal e a taxa de câmbio, que apesar do arrefecimento recente, já começa a contaminar os preços da economia.

Em relação aos próximos passos, o Copom manteve o plano de voo anunciado em dezembro e comunicou novamente que vai elevar a Selic em 1 p.p. na reunião de março. Para maio, o Comitê deixou o cenário em aberto a fim de aguardar dados adicionais para melhor avaliar a evolução da conjuntura econômica brasileira e global – ao nosso ver, decisão acertada.

Projeção - Trajetória da Selic

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	**20%**	**50%**	**30%**
jan/25	**13,25%**	**13,25%**	**13,25%**
mar/25	14,25%	14,25%	14,25%
mai/25	**14,50%**	15,00%	15,00%
jun/25	14,50%	**15,25%**	15,50%
jul/25	14,50%	15,25%	**15,75%**
set/25	14,50%	15,25%	15,75%
nov/25	14,50%	15,25%	15,75%
dez/25	**14,50%**	**15,25%**	**15,75%**
dez/26	**12,00%**	**13,50%**	**14,50%**

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

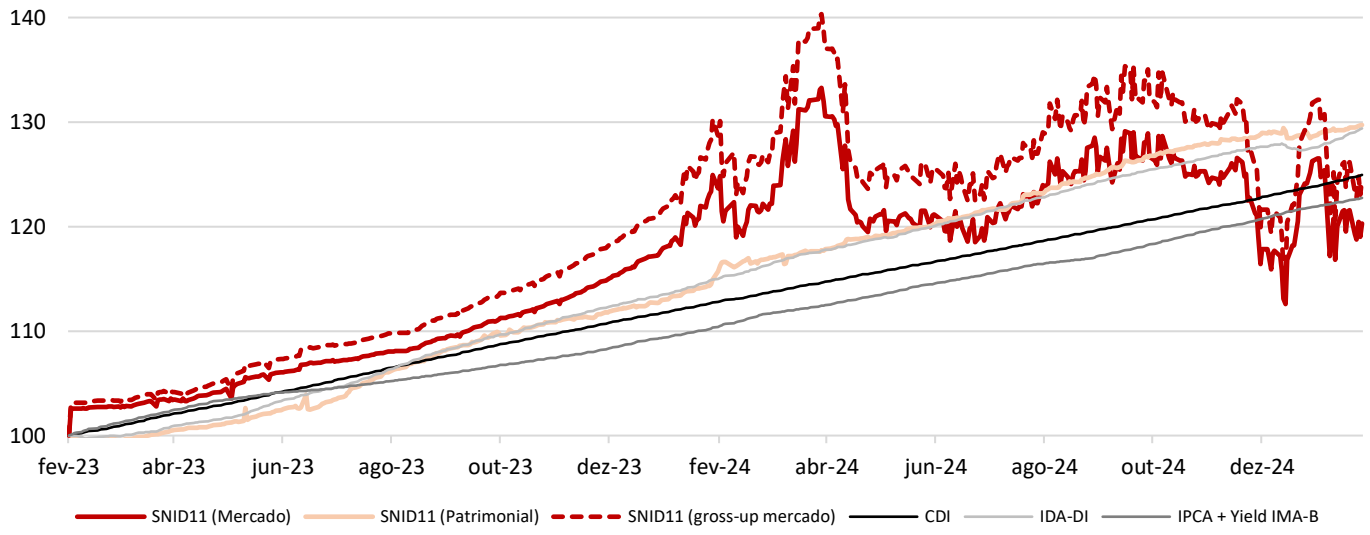
Para os próximos meses mantemos no radar a eleição dos novos presidentes do Congresso, a evolução da inflação e possíveis novas diretrizes do governo sobre a situação fiscal do país.

Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

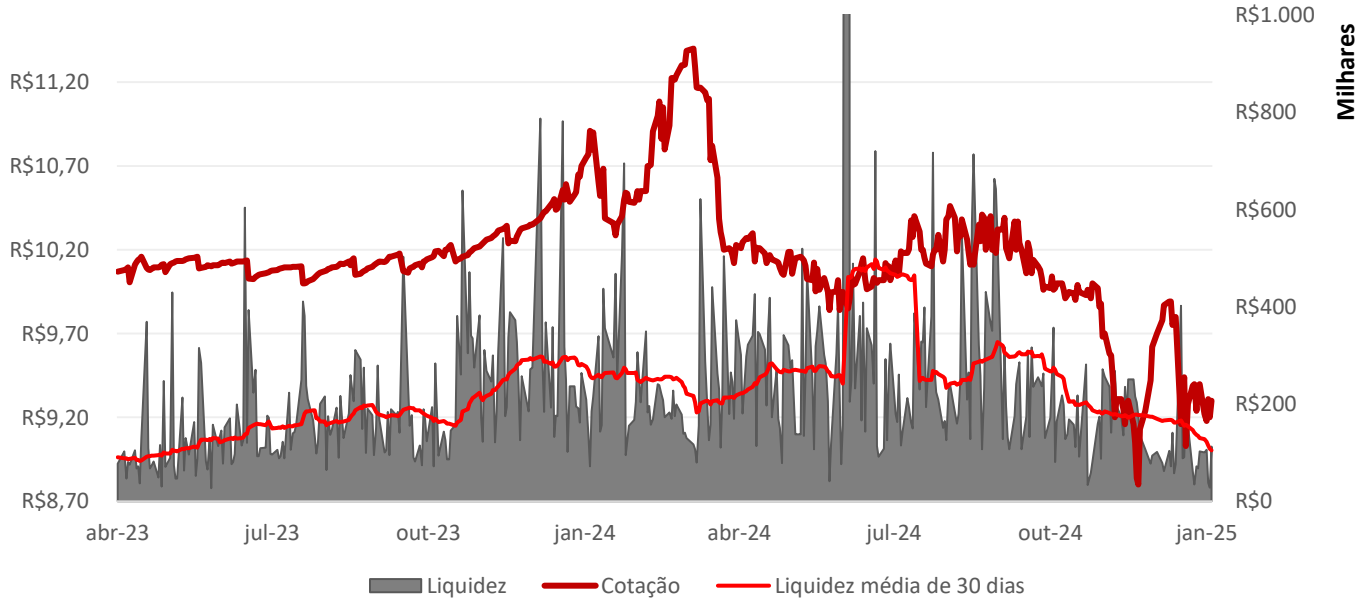
Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **20,3% na cota a mercado**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **24,6%** de um produto tributado. A rentabilidade a mercado tem sido afetada negativamente pelo **desconto do SNID frente ao seu patrimonial**. Desta forma, o retorno total do **SNID na cota patrimonial** é de **29,7%** sendo superior ao CDI (24,9%), IPCA + yield IMA-B (22,7%) e IDA-DI (29,4%).

Tabela de sensibilidade

	Cota de referência	Carrego
	R$ 8,80	4,92%
	R$ 8,90	4,71%
	R$ 9,00	4,51%
	R$ 9,10	4,30%
	R$ 9,20	4,10%
Mercado	R$ 9,30	3,89%
	R$ 9,40	3,68%
	R$ 9,50	3,48%
	R$ 9,60	3,27%
	R$ 9,70	3,07%
	R$ 9,80	2,86%
	R$ 9,90	2,66%
	R$ 10,00	2,45%
Patrimonial	R$ 10,10	2,25%
	R$ 10,20	2,04%
	R$ 10,30	1,83%
	R$ 10,40	1,63%
	R$ 10,50	1,42%

Elaboração: Suno Asset

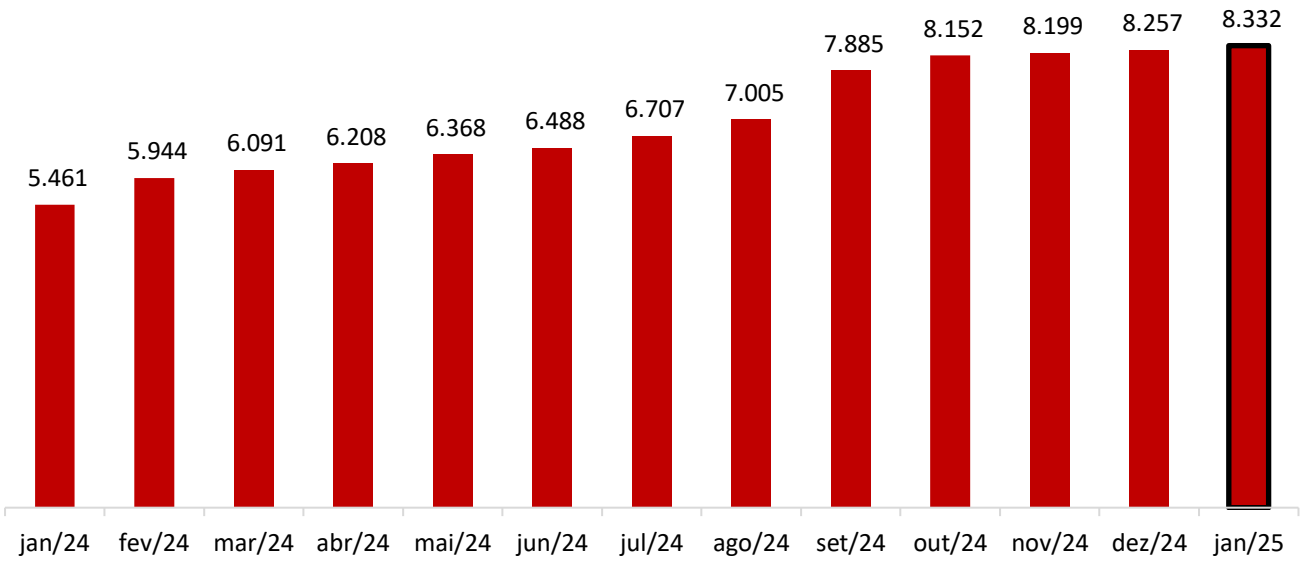
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

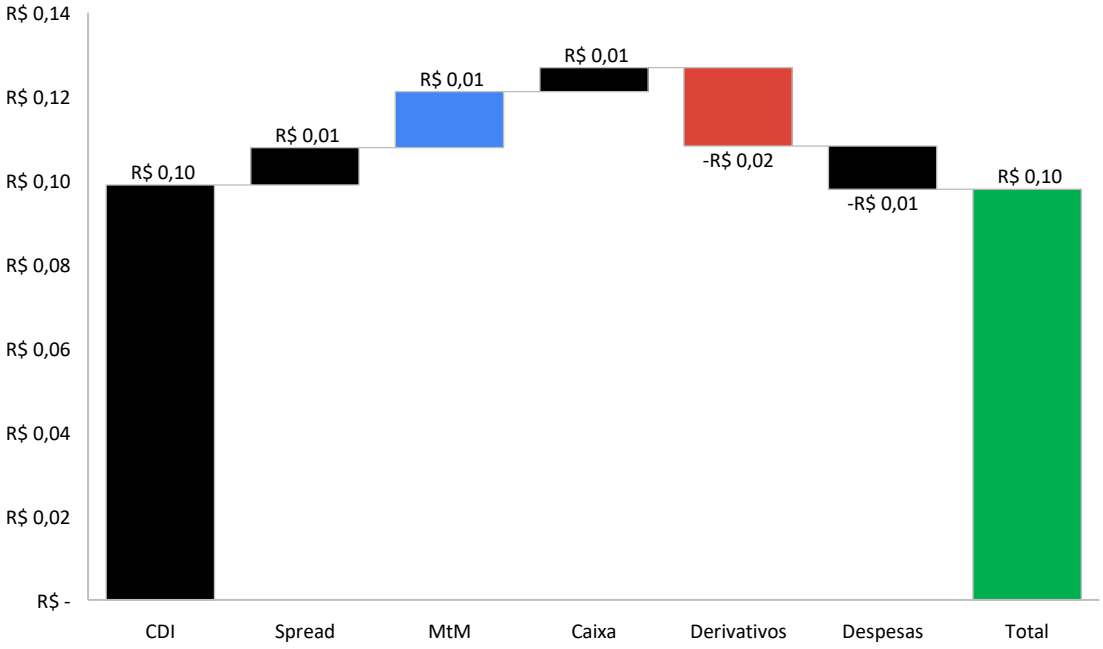
No mês de janeiro, o SNID teve um aumento expressivo no volume de negociação, quando comparado ao mês de dezembro de 2024, voltando para patamares mais próximos ao histórico do fundo, registrando um **volume financeiro de R$ 4,1 milhões**, uma **média diária de negociação de R$ 188 mil**.

Evolução do número de cotistas



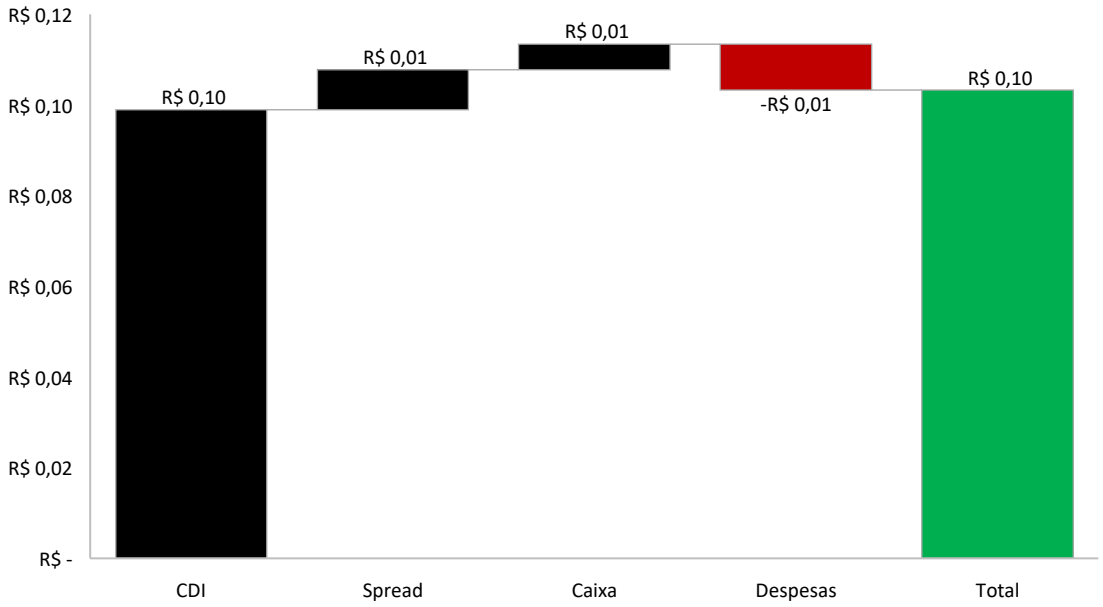
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - sem marcação e derivativos

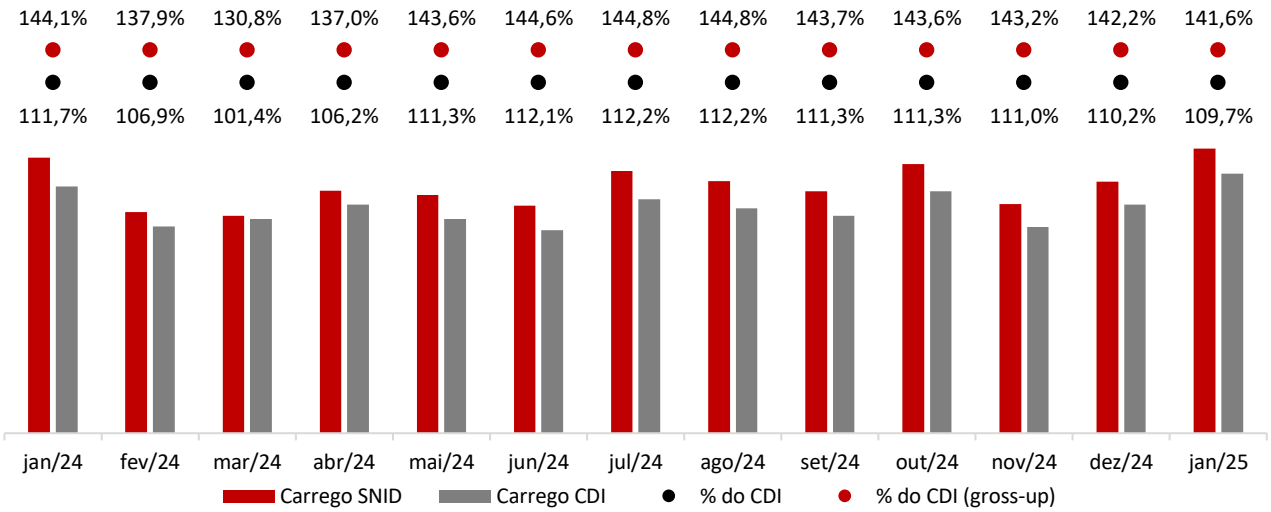


Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 13,15% no período, contribuindo com R$ 0,099 por cota. O componente spread da carteira de crédito, em 2,26% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,009 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,006 por cota, uma vez que hoje representa 3,3% do patrimônio do fundo.

A marcação a mercado dos papéis em carteira contribuiu positivamente com R$ 0,013 por cota, em decorrência do fechamento das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram negativamente R$ 0,019 por cota, em decorrência do fechamento das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,010 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

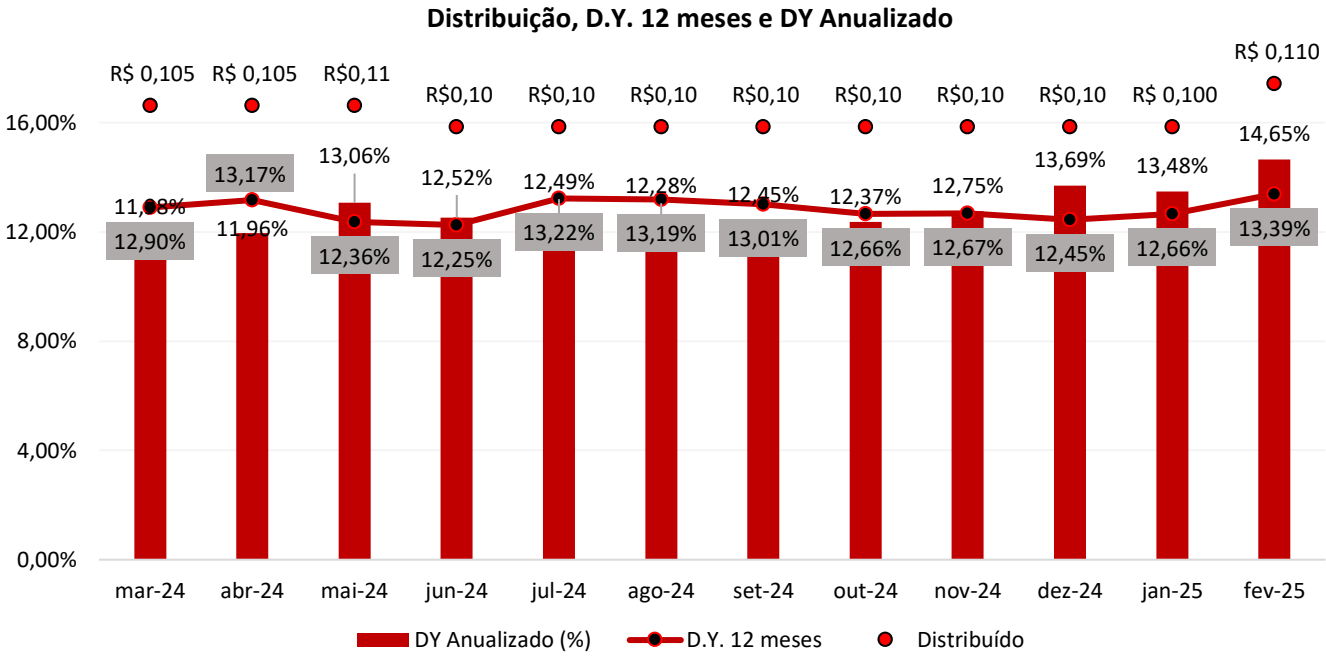
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de janeiro, o fundo gerou de carrego o equivalente a **109,7% do CDI**, equivalente a um retorno de **141,6% do CDI** ou **CDI+5,1%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista. Para os próximos meses esperamos manter a rentabilidade relativa nesses patamares, mesmo com o incremento da Selic.

Rendimentos

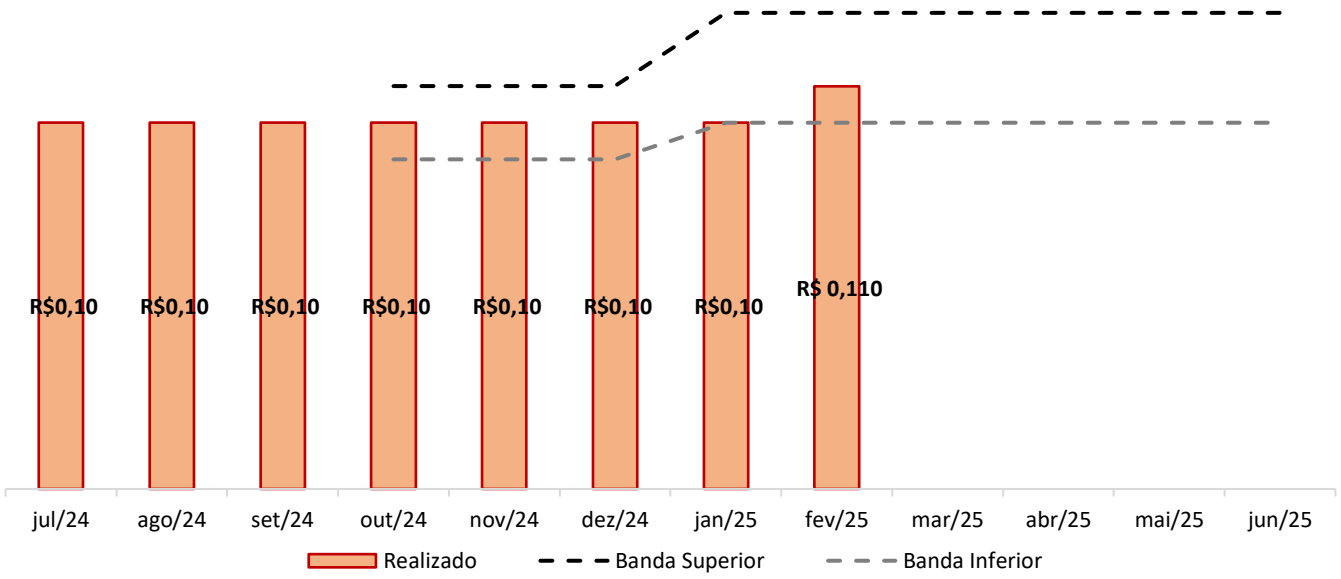


Elaboração: Suno Asset.

No mês de fevereiro, o fundo anunciou a distribuição de **R$ 0,11**, resultando em uma distribuição anualizada de 14,7%. Nos últimos 12 meses, o fundo distribuiu 13,4%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,2%.

GUIDANCE

Seguindo a política de *guidance* de rendimentos, mantemos nossas projeções de distribuição para o 1° semestre de 2025, que abrange os recentes aumentos da Taxa Selic. Dessa forma, atualmente temos como *guidance* a **banda superior em R$ 0,13** e a **banda inferior em R$ 0,10**, demonstrando a resiliência do produto e aderência com o CDI.



Elaboração: Suno Asset.

CARTEIRA

R$ 72,74 Mi
Patrimônio Líquido do Fundo

43
Número de ativos na carteira

34
Número de emissores

CDI+2,33% | 4,9 | R$ 70,3 Mi
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,12% | 5,4 | R$ 58,7 Mi
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,43% | 2,7 | R$ 11,6 Mi
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ - (Não há)
Volume em operações compromissadas

-
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

81,4%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 2,4 Mi (3,3% do PL)
Caixa no Fechamento

24,4% | 42,3%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

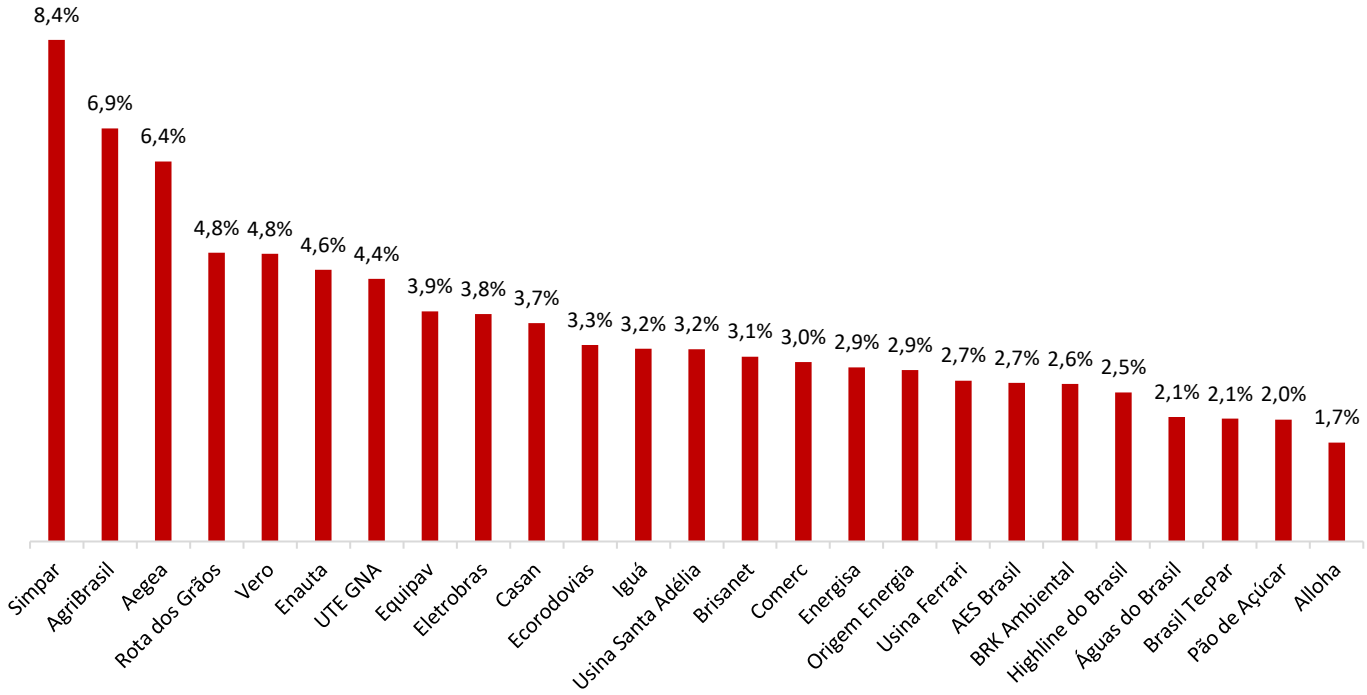
Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	Spread	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	4,7	R$ 5.035	6,9%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	7,3	R$ 3.517	4,8%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,2	R$ 3.202	4,4%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,63%	8,4	R$ 2.997	4,1%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,42%	4,1	R$ 3.013	4,1%
ENAT33	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,76%	6,1	R$ 2.848	3,9%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,6	R$ 2.769	3,8%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BBB+	3,09%	3,8	R$ 2.662	3,7%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,5	R$ 2.397	3,3%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	AAA	1,53%	7,8	R$ 2.347	3,2%

USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	1,5	R$ 2.345	3,2%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	1,5	R$ 2.254	3,1%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	2,25%	5,5	R$ 2.189	3,0%
ENGIC0	Energisa	Energisa	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	0,35%	8,6	R$ 2.123	2,9%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	1,96%	6,5	R$ 1.935	2,7%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	5,0	R$ 2.093	2,9%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	4,7	R$ 1.961	2,7%
BRKP28	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Incentivada	A+	1,14%	6,1	R$ 1.922	2,6%
HGLB23	Highline do Brasil	Highline do Brasil	Telecom	Incentivada	A-	1,83%	5,2	R$ 1.815	2,5%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,63%	3,9	R$ 1.585	2,2%
TEPA12	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	A+	3,90%	3,6	R$ 1.497	2,1%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	8,0	R$ 1.516	2,1%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	0,7	R$ 1.487	2,0%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,65%	3,6	R$ 1.427	2,0%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AA+	2,30%	2,2	R$ 1.368	1,9%
AEGE17	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,60%	4,5	R$ 1.222	1,7%
SUMI18	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	1,65%	4,8	R$ 1.205	1,7%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,05%	4,9	R$ 1.090	1,5%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	3,4	R$ 1.079	1,5%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,41%	2,6	R$ 1.050	1,4%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	2,0	R$ 977	1,3%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,8%	8,4	R$ 898	1,2%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	2,0%	3,6	R$ 586	0,8%

QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,9%	4,3	R$ 522	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,7%	1,4	R$ 497	0,7%
VERO44	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,0%	6,1	R$ 495	0,7%
RISP12	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,2	R$ 463	0,6%
ENAT24	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,0%	6,1	R$ 463	0,6%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,6%	1,3	R$ 430	0,6%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Gestão de Resíduos	Normal	AA+	2,7%	3,1	R$ 399	0,5%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,2	R$ 272	0,4%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,1%	5,4	R$ 252	0,3%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA-	2,1%	3,0	R$ 106	0,1%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 2.422	3,3%
TOTAL						**2,26%**	**4,8**	**R$ 72.735**	**100,0%**

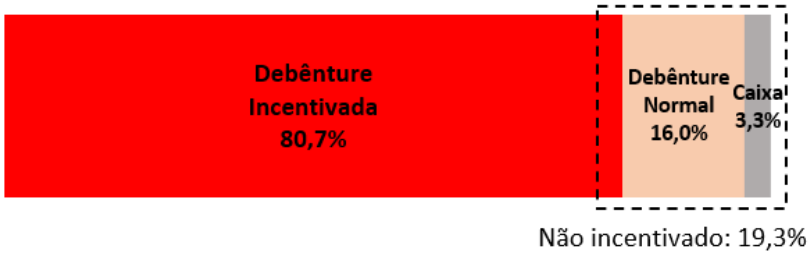
ALOCAÇÕES

Exposição por controlador (25 maiores exposições)



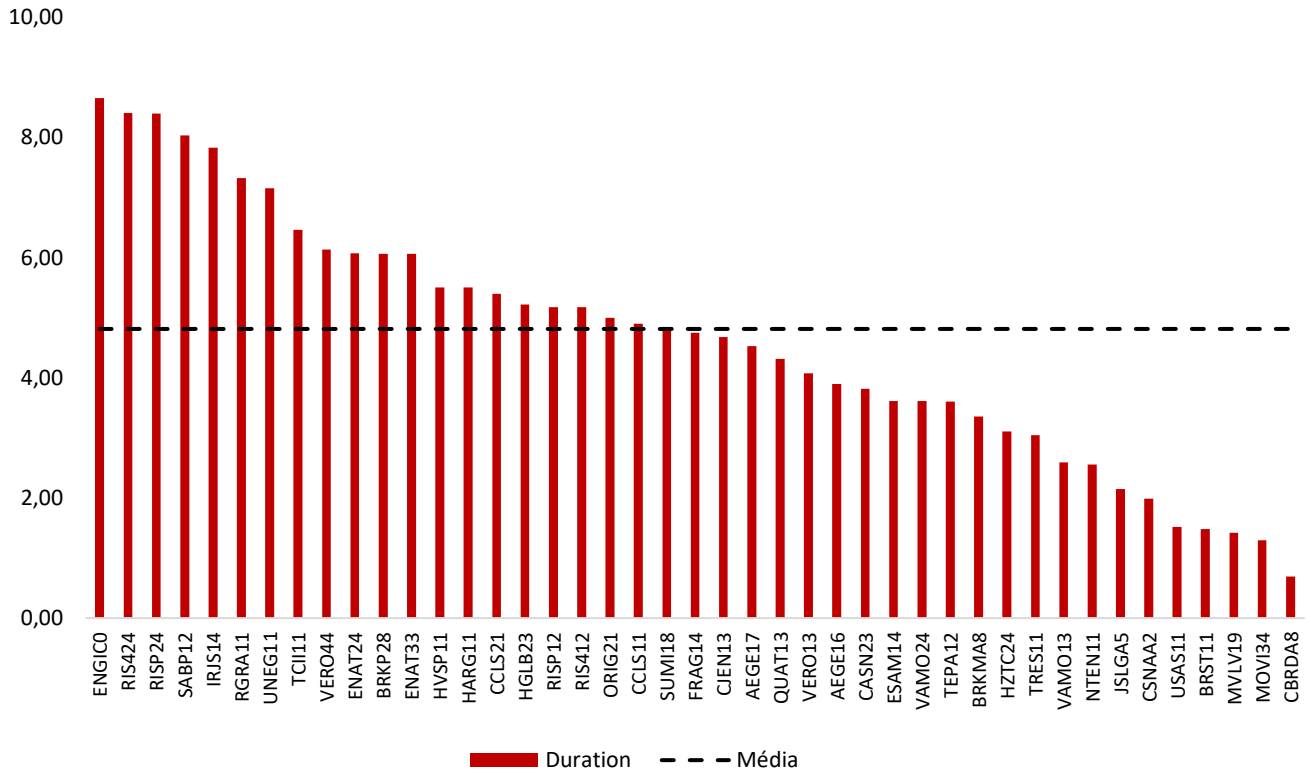
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



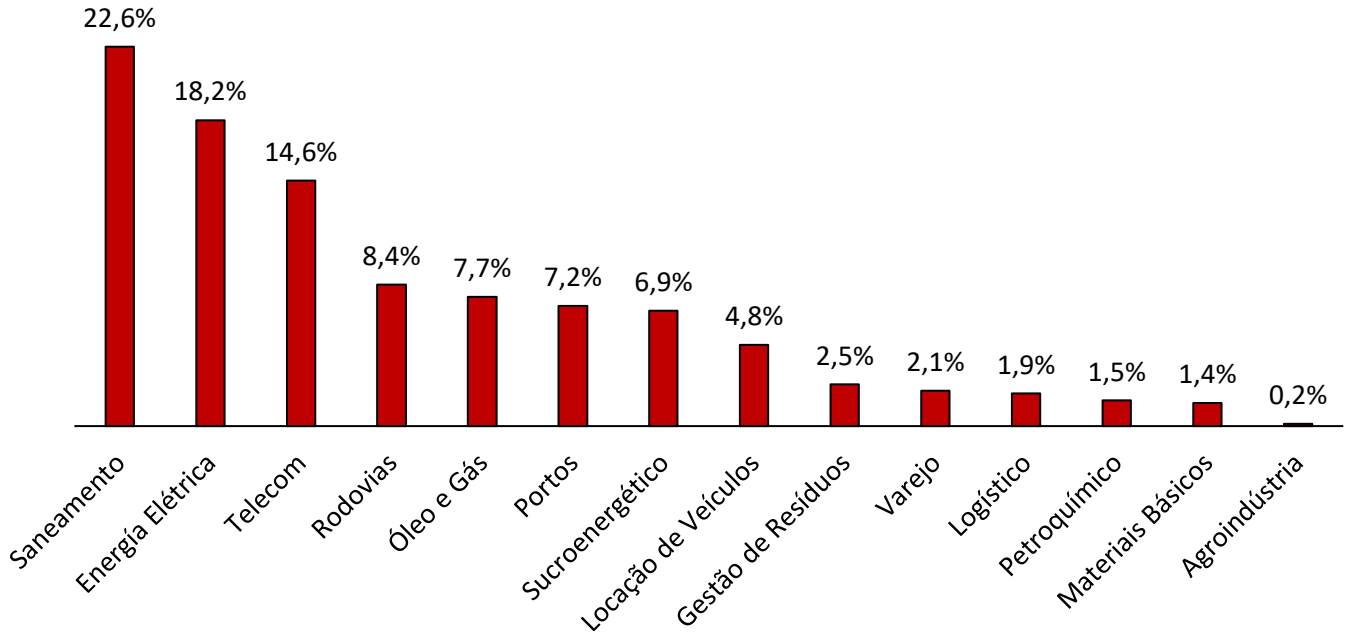
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



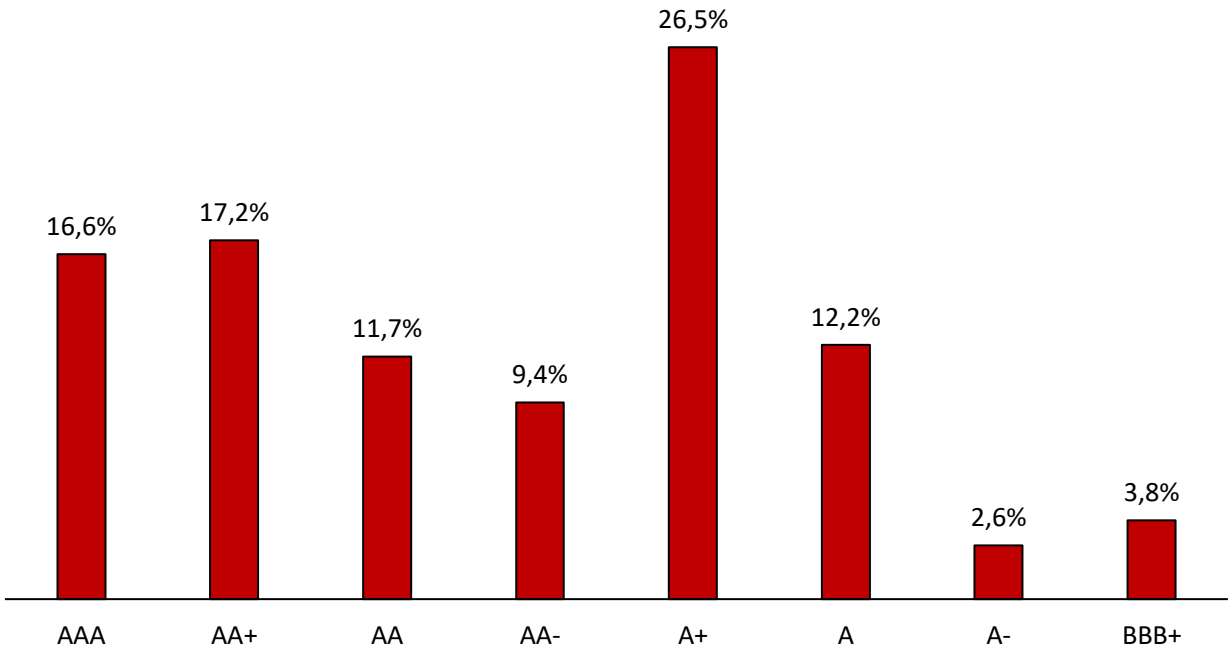
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 1T24 UDM



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,9 anos

Rating: AA- (Fitch)

Exposição: 2,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

Dívida Líquida:

DL/EBITDA:

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

AGUÁS DO RIO

DADOS: 2T24 UDM

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,3 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 5,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 6,73 bi

EBITDA: R$ 1,58 bi

Dívida Líquida: R$ 7,65 bi

DL/EBITDA: 4,85x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 3,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 70,3 bi

EBITDA Recorrente: R$ 3,3 bi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 29,1 bi

DL/EBITDA: 8,7x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 71%

Taxa de Utilização México: 78%

Taxa de Utilização EUA: 78%

Provisões de Alagoas: R$ 4,8 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em cidos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 3,0%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6.561 mil hab

Cidade Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1T24



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 5,1 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 7,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 58,8 mi

EBITDA anualizado: R$ 99,8 mi

Dívida Líquida: R$ 366 mi

DL/EBITDA anualizado: 3,67x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 422 mil ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

IGUÁ RIO

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: IRJS14

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,83%

Duration: 8,3 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,3%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,89 bi

EBITDA: R$ 393 mi

Dívida Líquida: R$ 1.210 mi

DL/EBITDA: 3,08x

DADOS OPERACIONAIS

Produção de óleo (tri): 1.260 mil boe

Produção de gás (tri): -

Produção total diária (tri): 13,8 mil boe/d

Previsão 1° óleo FPSO Atlanta: 3T24

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T24 SEMESTRAL



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajutado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,8 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2023



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,4 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 40,5 mi

FCO: R$ 15 mi

Dívida Líquida: R$ 84 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T22 – 2T23



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,8%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 424,5 mi

EBITDA: R$ 247 mi

Dívida Líquida: R$ 1.670 mi

DL/EBITDA Anualizado: 6,8x

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.338 MW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."